

VITÓRIA Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Em vez de proteção, marquises oferecem insegurança a pedestres

Segundo prefeitura, 46 estruturas foram autuadas e outras 11 precisam ser demolidas

DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

As marquises de lojas e de edifícios costumam funcionar como proteção, tanto de sol quanto de chuva. Mas com o desgaste e a falta de conservação, essas estruturas podem acabar representando um grande risco para os pedestres.

No último domingo, a marquise de uma loja de cosméticos, na esquina da Rua Sete com a Professor Baltazar, no Centro de Vitória, desabou. Por sorte, ninguém passava pela calçada no momento do incidente, mas durante a semana a movimentação de pessoas é intensa no local.

Em muitos locais do Centro de Vitória as marquises estão em situação precária por causa das construções, que são antigas. Problemas de infiltração, rachaduras e ferragens expostas são comuns. Algumas placas, anúncios e letreiros colocados indevidamente sobre as marquises também podem causar acidentes, pois sobrecarregam as estruturas.

Quem passa embaixo do antigo prédio do INSS, na Rua General Osório, observa o reboco solto e alguns pontos com mofo na marquise.



Aparência

Na Jerônimo Monteiro, é possível observar marquises em estado precário. "O problema é que algumas parecem seguras, mas não são. O dono só reboca e pinta", diz o comerciante Aelson Rocha.

O ambulante Jurandir da Costa trabalha embaixo da cobertura há 15 anos e tem medo da estrutura ceder.

"Não acho seguro. Colocaram fogo no local e, depois disso, o prédio ficou abandonado", conta. Já o metalúrgico Luis Fábio da Silva, 40, nem se arrisca em

passar embaixo. "Tenho medo do que pode acontecer. Só ando próximo ao meio fio da calçada", diz.

Na Rua Sete, próximo ao local do desabamento da marquise, moradores reclamam. "Eu passei embaixo da marquise um dia antes do episódio com uma idosa.



Risco

O antigo prédio do INSS na Rua General Osório está com a marquise sem reboco e muito mal-conservada. Houve um incêndio no local, e, desde então, a cobertura não foi recuperada.

Agora tenho medo", conta a cuidadora Jovelina Alves, 67. Ela aponta a marquise de um bar na Rua Sete, que também parece sem condições estruturais. O local está abandonado.

FISCALIZAÇÃO

A fiscalização da prefei-

tura é anual. Em 2012, 440 proprietários de imóveis foram intimados por causa de problemas com marquises. Desse total, 383 já reformaram o espaço e 11 precisaram demolir as marquises, que poderiam desabar. Outros 46 que não se adequaram foram

autuados pela prefeitura.

Uma nova fiscalização deverá ser feita neste semestre, diz o subsecretário de Desenvolvimento da Cidade Dino Oliveira. "Um fiscal também faz essa avaliação ao longo do ano, mas o trabalho é difícil, porque ele precisa observar a marquise de cima e, na maioria das vezes, o local está sujo". A multa para quem não reformar é de R\$ 500. Para Oliveira, o valor é baixo e estimula a falta de cuidados.

O engenheiro civil do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-ES) Marcos Motta Ferreira diz que edificações com mais de cinco anos de existência devem ser vistoriadas, no mínimo, a cada dois anos. "Depois da primeira avaliação é que será estabelecido maior ou menor intervalo entre uma vistoria e outra. Quanto mais antiga a edificação, menor deverá ser o intervalo", diz.

O engenheiro explica que é preciso verificar se há problemas de dilatação, se existem trincas que permitem a entrada de água, além da existência de gases e fungos nas marquises. "Caso haja trincas, com o tempo isso provoca corrosão das armaduras, e a marquise perde sua resistência", afirma.

gazetaonline.com.br

/cidades. Confira o vídeo sobre esta reportagem na internet.

Infiltração em sede da Secretaria da Fazenda

A marquise do edifício da Secretaria da Fazenda, do governo do Estado, no Centro, chama atenção pelas infiltrações causadas pela água que cai dos aparelhos de ar-condicionado do prédio. Existe até limo na marquise, além de poças d'água na calçada, devido à quantidade de água que pinga dos aparelhos.

O aposentado Adão Costa, 57 anos, diz que tem receio de passar embaixo da estrutura. "Às vezes me distraio, mas é preciso ter cautela. A infiltração pode ter corroído tudo. É notório o mau estado de conservação. O melhor é não arriscar", afirma.

Apesar de o engenheiro



O aposentado Adão Costa tem medo de passar no local

civil Marcos Motta Ferreira não ter feito uma avaliação do local, ele aponta que uma das causas de queda de marquise é justamente a infiltração no concreto. "Se existe limo é

um sinal grave de que a estrutura pode estar comprometida", observa.

A Secretaria da Fazenda afirma que engenheiros do Instituto de Obras Públicas do Espírito Santo

(Iopes) verificaram as condições da marquise no final do ano passado e apontaram em relatório que não há risco de queda e que está estruturalmente estável.

O governo do Estado informou que, em breve, a fachada do edifício vai passar por uma reforma, que inclui pintura e retoques no revestimento da marquise. Um projeto com uma reforma maior ainda será licitada. Quanto à água que cai dos aparelhos de ar condicionado, o órgão está providenciando os reparos desde a última terça-feira. A previsão é que até o final da semana o problema seja resolvido.

Após desabamento, estrutura deve ser retirada

O proprietário da loja onde parte da marquise desabou, no último domingo, na esquina da Rua Sete com a Professor Baltazar, no Centro de Vitória, deverá demolir imediatamente o restante da estrutura que ainda permanece no local. A ordem é da Prefeitura de Vitória, que também vai multar o responsável pela loja por realizar obra clandestina.

O subsecretário de Desenvolvimento da Cidade, Dino Oliveira, explica que a marquise já estava corroída, e a estrutura de propaganda que foi retirada servia de suporte, mas

com sua retirada, a marquise acabou desabando.

"O proprietário fez isso por conta própria em vez de pedir duas licenças para a prefeitura, o de pequena reforma e o de renovação de propaganda. O dono foi intimado para demolir em caráter de urgência o resto da marquise. Caso haja recusa, a Defesa Civil vai tomar as providências", afirma.

Na manhã de ontem, técnicos do município estiveram no local. Todo o prédio está interditado pela Defesa Civil, inclusive um restaurante que funciona no andar de cima.